

Homenagem póstuma aos confrades Oswaldo Evandro Carneiro Martins e Francisco Edson Cavalcante Pinheiro

FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA*

A presidência desta casa, na pessoa do Excelentíssimo Senhor confrade EDNILO GOMES DE SOÁREZ, incumbe-me, nesta noite, da honrosa quanta delicada missão de falar sobre a vida e a obra de duas personalidades que engrandeceram esta Casa. Tal seja, os nossos saudosos e estimados confrades, que, pelo determinismo da finitude biológica, nos deixaram, ou seja, o professor Oswaldo Evandro Carneiro Martins e o Dr. Francisco Edson Cavalcante Pinheiro.

Assim, frente ao exposto, aventurei-me nessa empreitada, contudo, reconhecendo que para falar sobre alguém, se exige mais do que o conhecimento de sua obra, mais do que se assenhorar de sua biografia, clama-se por mergulhar nas águas turvas de suas mentes e delas arrancarem-se pensamentos nem sempre explicitados e a se perderem para sempre, salvo, àqueles que privaram de sua intimidade, os resgatarem.

Neste cenário, significa enquadrar minha abordagem como simplória, em vista do escasso tempo de pesquisas e também por não possuir a competência e a sagacidade dos seguidores de Freud e, tão pouco, ter privado da intimidade dos homenageados por mais tempo.

Abordarei o primeiro homenageado fixando-me em três momentos temporais.

O meu contato inicial com o professor Oswaldo Evandro remete-me aos idos de 1958, quando ao deixar as salas de aula do velho Liceu

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

do Ceará, ingressava na então Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, hoje Centro de Ciências Agrárias, dirigida pelo professor Prisco Bezerra; enquanto a Universidade, sob o reitorado do eminente e magnífico professor Martins Filho, igualmente confrade desta Casa. Foi ali, portanto, no casarão do Alagadiço, que me deparei, em 1958, pela vez primeira vez com a figura do titular da cadeira de Descritiva, Perspectiva e Sombra, o professor Oswaldo Evandro Carneiro Martins, cujo assistente era o professor José Leopoldino Neto.

Com poucas aulas ministradas pelo Titular, o então professor Leopoldino Neto assumiu a cadeira. Foi ali também, onde recebi aulas de outros já membros deste Instituto, tal os professores Renato de Almeida Braga, Francisco Alves de Andrade e, posteriormente, de Melquiades Pinto Paiva.

O professor Oswaldo Evandro, ao lado do magistério na Engenharia Agrônoma, desenvolvia intensa atividade intelectual. Senão coteje-se:

Da avaliação Estrutural da Terra; Geometria Não Euclidiana; A Consciência Ecológica; A Teoria Social sobre a Seca; Pro-Conservação dos Recursos Naturais, entre outros.

Como se deduz, ele estava mergulhado na Ciência da Terra e abraçado com Descartes; Mendel; Morgan; Darwin; Liebig; Von Martius...

Passado este período de aluno, perdi totalmente o contato com o professor Oswaldo Evandro, quando, por circunstâncias profissionais, migrei para a cidade do Recife, onde permaneci por longos dezoito anos. Afastando-me, infelizmente, de qualquer tipo de relacionamento com o professor Oswaldo, a não ser o estabelecido aqui neste próprio Instituto Histórico.

Oswaldo Evandro, o engenheiro agrônomo.

Em um exercício especulativo, entendo que o nascer ou viver em partes mais hostis do planeta Terra, como as do Semiárido Brasileiro, qual seja o nível cultural que o ser humano detenha, torna-se impossível ignorar as adversidades climáticas, sobretudo a pluvial, que historicamente nos castiga. Haja vista a farta literatura da história das secas em que se relatam o sofrimento e as mortes de milhares de nordestinos de fome e sede, ao longo dos tempos.

Não vou insistir nesta temática, mas tão-somente destacar o sonho de muitos jovens, como eu, e talvez também de outros alunos, que tiveram ao ingressar na Engenharia Agrônômica, tal o professor Oswaldo Evandro, pelo conhecimento do enunciado apocalíptico de Malthus sobre a estreiteza da oferta de alimentos versus a expansão da pirâmide demográfica no mundo.

Então, ajudar a combater a fome da população pobre do mundo, sobretudo a do sertão nordestino, mediante a adoção da Genética, (melhoramento das espécies); da Química (fertilidade dos solos; combate às pragas e doenças); pela Física (mecanização) e com isso contribuir para o aumento da produtividade das espécies botânicas e zoológicas, constitui uma das missões mais nobres do ser humano para com o seu semelhante.

Talvez tenha sido essa força motriz que fez erguer os pilares do sustentáculo da denominada Revolução Verde, ocorrida nas décadas de 60 e 70 do século XX, que deu ao Engenheiro Agrônomo e Cientista Norman Borlaug, o Prêmio Nobel da Paz, em 1970, por ter ele salvado milhares de vidas humanas no mundo, sobretudo, o subdesenvolvido.

Portanto, por isso, trabalhar no Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA), na Organização dos Estados Americanos (OEA) e, sobretudo, na Organização para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) é alcançar, para muitos, sua excelência profissional.

Ainda hoje, guardo comigo, como relíquias, ofícios e telegramas de quando fui convidado a trabalhar na FAO, mas que, infelizmente, não obtive liberação por órgão de trabalho.

O segundo momento aconteceu em 1984, quando o encontrei na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), como professor da Cadeira de Sistemas Econômicos Comparados, do Curso de Economia, onde meu filho-Marcos Antônio Caracas de Souza— concluía, enquanto eu a paraninfava.

Finalmente, me reencontrei pela terceira vez com o professor Oswaldo Evandro, aqui neste Instituto Histórico, no ano 2002, ao ingressar neste dito Instituto, sob a presidência do professor Geraldo da Silva Nobre, e secretariado pelo professor Oswaldo Evandro, de quem tive a honra de receber de suas mãos o meu certificado de sócio efetivo.

De 2002, até seu falecimento, sempre que eu vinha para assistir às reuniões, me encontrava com ele, sentado no mesmo lugar, isto é, na fila de cadeiras do lado direito. Em algumas poucas vezes, enquanto morava na praia de Iracema, o conduzi até sua casa.

Assíduo às reuniões, ao término de cada uma, apanhava um taxi para sua residência. A mostrar que, apesar da idade avançada, cumpria religiosamente a rotina deste Instituto. O que se pode concluir que era um predestinado para as lides intelectuais e um crédulo naquilo que entendia como seu ideário terreno.

Oswaldo Evandro, o Pensador.

Escreveu obras tais, como *Marx como Filósofo; Ontologia do Ser Social e o Juízo de Valor; Sobre o Proletariado de Fortaleza; 1993. Livros – O autor e o ator: Ensaio Marxista. 1994.*

Após ver os títulos das obras do Oswaldo Evandro e os cursos que fez depois do de Agronomia, também, a título especulativo, notei um relativo desencanto dele com as Ciências da Terra, quando migrou para a Filosofia e, em sucessivo, para o Direito.

Talvez por ter vindo a lume, a consciência de que somente o alimento e a água, apesar de serem básicos para o ser biológico, é esbarrar somente em Darwin.

Então, sem deixar de todo Descartes, não se interessou mais tanto por Euclides, Einstein, Mendel, Morgan, Darwin e Liebig e abraçou-se em forte enlace com Aristóteles, Marx, Sartre, Bobie, Levis Straus, por não querer atender somente a demanda do estômago, mas, sobretudo, os reclamos do cérebro na conscientização de que o homem, com suas políticas públicas, às vezes, são mais perversos que os pedaços de céu do mundo que não chovem e os da terra que não produzem.

O professor Oswaldo Evandro no Instituto Histórico do Ceará.

Ele ingressou neste Instituto Histórico do Ceará, no ano de 1995, sob a presidência do Exmo. Senhor General de Exército Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, ficando a saudação por conta do professor doutor Caio Lóssio Botelho, que, coincidentemente, assim como o professor Oswaldo Evandro, foi também meu professor no Liceu do

Ceará, na área de Geografia. Outra coincidência foi a de que eu, ao adentrar neste Instituto, reencontrei o mesmo ilustre cearense – General Tácito Theofilo Gaspar de Oliveira - que assumiu a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, em virtude da renúncia do não menos valoroso General Euler Bentes Monteiro que, apesar de ter nascido fora do Nordeste, se dedicou às questões nordestinas como poucos brasileiros os fazem.

O propósito dessa homenagem fez-me debruçar-me, ainda que por pouco tempo, nos escritos do professor Oswaldo Evandro, o que permitiu me deparar com seu discurso de posse, aqui no Instituto, oportunidade em que pincei alguns trechos os quais, no seu entendimento, deveriam ser um dos papéis deste Instituto, o qual oportunamente citarei.

É evidente que este entendimento é discutível, porquanto é fruto da formação de cada um: seja por sua origem econômico-social, seja pela experiência de vida, influência de leituras ou de objetivos a alcançar, por cada um, junto à sociedade da qual faz parte. Daí a importância de que os sócios efetivos desta casa portem uma mistura de conhecimentos e experiências diversas.

Voltando novamente ao professor Oswaldo Evandro, entendo que, quem se aventurar a perscrutar a vida e a obra do primeiro homenageado se impressionará com sua polivalente formação intelectual.

Senão veja-se:

Oswaldo Evandro, o Executivo.

Ex-administrador da unidade avançada José Veríssimo, da Universidade Fluminense de Óbidos, no Estado do Pará;

Ex-assessor técnico do Sistema Nacional de Emprego e da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

Oswaldo Evandro, o Cientista.

Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Estado do Ceará; Sociedade de Geografia e História, Academia Cearense de Ciências; União Brasileira de Trovadores – Secção de Fortaleza.

Oswaldo Evandro, o idealista político.

Foi a vida toda coerente com seus ideais progressistas. Ainda jovem, em 1947, ingressou nas hostes do Partido Comunista do Brasil, chegando a assumir sua presidência, (Secção do Ceará). Com o advento do Movimento Militar de 1964 foi cassado de seus direitos políticos.

Veja-se o que diz o trecho do artigo de Freire (2013), por ocasião de falecimento de Oswaldo Evandro:

[Ele] contribuiu ativamente na formação de um sem número de pessoas, além de ter deixado um grande número de estudos e ensaios produzidos na condição de pesquisador e intelectual reconhecido pela amplitude e profundidade de seus conhecimentos, aliados à sua seriedade, altivez e compromisso com seus valores democráticos e republicanos e da verdade científica e histórica.

Para concluir, volto-me ao nosso homenageado de hoje, enfatizando o valor intelectual do Mestre Martins (1995), que foi professor, escritor, político, mas que reconhece o papel do intelectual em consonância com a ação ao afirmar que “O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) não é mera instituição cultural: ele é fundamentalmente voltado à teoria, de modo que, se lhe coubesse pôr-se em função da polaridade cultural popular versus cultura erudita, dir-se-ia a esta afeiçoada, embora a primeira lhe ofereça a matéria-prima. “Há que ser realista, isto é, manter-se atreito à realidade, empolgá-la sobre critério científico, não só conhecê-la como seu objeto, mas como objetivo a alcançar consciente, voluntária e afetivamente, quer dizer, aplicar-lhe também a ciência da administração.”

E acrescento mais: o entendimento do professor Oswaldo Evandro encontra respaldo em Furtado, citado por Bielschowsky (2000): “Nós, intelectuais, que lidamos com ideias, não desconhecemos a importância da ação. Não fui outra coisa na vida senão um intelectual, mas sempre consciente de que os problemas maiores da sociedade exigem um compromisso com a ação”.

Esta curta reflexão sobre o discurso de posse do professor Oswaldo Evandro, reforçada por outros autores, como o exposto, inclu-

sive por mim, quando do meu discurso de ingresso neste Instituto, suscitou-me a ideia de se proceder à uma análise mais extensiva e profunda dos discursos de posse de cada recipiendário, deste Instituto, ao longo do tempo, para se conhecer e avaliar os diversos enfoques que foram abordados nesses 127 anos desta Instituição, para, se necessário for, orientar futuras tomadas de decisões.

Cento e vinte e sete anos de existência de uma Instituição, no velho mundo, é uma criança, mas no Brasil, é de se causar admiração!

Mas, que fatores interferiram e ainda interferem para sua durabilidade até os dias de hoje?

Para respondê-la, acudo-me, de Oliveira (2000), quando aponta: “Dois fatores explicam a longa existência do Instituto Histórico: o destaque social de alguns de seus sócios, em cada período de sua existência, e a qualidade da contribuição cultural que legou ao Ceará, através de sua revista, e muitos livros de autoria de seus sócios efetivos.”

Os dois homenageados encontram-se inseridos no dito binômio.

Francisco Edson Cavalcante Pinheiro ingressou neste Instituto Histórico, em 1999, sob a presidência do confrade cel. Professor Paulo Airton de Araújo e foi recepcionado pelo confrade e professor José Cláudio de Oliveira.

O confrade Edson Pinheiro nasceu no então Riacho do Sangue, hoje Solonópole. Oriundo de uma família tradicional daquele rincão cearense, iniciou seus primeiros estudos no Colégio São Francisco de Canindé e em sucessivo passou pelo Seminário de Mossoró e mais outros estabelecimentos de Fortaleza, terminando o curso médio no Liceu do Ceará. Dali ingressou, em 1954, na Faculdade de Direito da UFC. Sobraçado com o Diploma de Bacharel, em Direito, e com sua ardorosa vontade de vencer, inscreveu-se em concurso para o serviço público no Estado do Ceará. Uma vez aprovado, conquistou a chave que, dali para frente, abriria todas as portas do serviço público estadual e, simultaneamente, iniciaria uma longa e brilhante carreira no serviço público estadual.

Edson, o executivo.

Foi Diretor do Departamento de Serviço Público do Estado do Ceará; Diretor Geral do Palácio do Governo (Governo Parsifal Barroso);

Secretário Interino da Secretaria de Administração do Estado do Ceará; Conselheiro e Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará; Secretário do Interior e Justiça (Governo Tasso Jereissati).

No magistério – Professor de Direito Constitucional e Administrativo.

Produção literária - Autor do livro *Solon Pinheiro, o Apóstolo da Democracia*.

A exaltar, talvez como reflexo de sólida formação cristã, destaco um texto de Pinheiro (1999), extraído quando do seu discurso de posse aqui neste Instituto: “Nossas Instituições carecem de aprimoramento. Há crise no país, vale ressaltar a família.”

O confrade Edson Pinheiro nos deixou em 16 de abril de 2014.

São duas trajetórias distintas: o primeiro, mais intelectual do que executivo, enquanto o segundo mais executivo do que intelectual, contudo, com algo em comum, ambos eram sócios efetivos deste Instituto Histórico e confrades de nossas elevadas estimas.

Para concluir estas exaltações, realço que este caldo cultural, exposto e albergado pelos homenageados, aliado às suas longevidades e capacidades de observações em seu entorno, só poderia gerar uma obra de conteúdo e um resultado de fôlego.

Ainda assim, saliento que o tempo, com a ação de sua rigorosa intempérie, tentará apagar a memória de Oswaldo Evandro Carneiro Martins, tanto quanto a de Francisco Edson Cavalcante Pinheiro, mas, em contraponto, debaterá com a força da resistência de suas ideias, sobretudo sua obra, que, por certo, os tornaram imortalizados.

Bibliografia

FREIRE, Roberto, Presidente do PPS – Portal Nacional - *PPS lamenta morte de Oswaldo Evandro*. Brasília, 16 de julho de 2013.

MARTINS, Oswaldo Evandro Carneiro. Compromisso durante a Posse como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Tomo CIX, Ano CIX, 1995, p. 238. Fortaleza-Ceará –Brasil.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Celso Furtado e o Pensamento Econô-*

mico Latino-Americano – a Sudene e o Futuro do Nordeste. Homenagem aos 80 anos de Celso Furtado e aos 40 anos de criação da Sudene. p. 33. SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Recife, 08 e 09 de junho de 2000.

OLIVEIRA e SILVA, Pedro Alberto de. O Instituto do Ceará no século XX. *Revista do Instituto Histórico*. Tomo CXIV. v. 114. p. 265. Ano 2000 – Fortaleza (CE) Brasil.

PINHEIRO, Francisco Edson C. Ingressando no Instituto do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo CXIII. Ano CXIII. v. 113, p. 363, 1999. Fortaleza (Ce) Brasil.

(Discurso proferido no Auditório do Instituto do Ceará,
em 22 de outubro de 2014).

